

CONSIDERAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EM CASCAVEL¹

Francielle Christina Zapelini*
Ricardo Dias Silva

RESUMO: Este trabalho destaca o problema do déficit habitacional que atinge a região de Cascavel. Relata como alguns governos, enfatizando o município em questão, vem tratando da questão. Apresenta a definição de diretrizes que auxiliam o desenvolvimento para novos projetos e faz uma análise de um projeto implantado no município, tentando assim amenizar essa questão.

PALAVRAS-CHAVE: habitação de interesse social, qualidade arquitetônica, Cascavel.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um estudo da habitação de interesse social, procurando resgatar a qualidade arquitetônica, através da análise de projetos implantados e da proposição de diretrizes projetuais para implantação de novos projetos habitacionais para a cidade de Cascavel.

O município em questão utiliza os programas habitacionais da COHAPAR e da COHAVEL, que projetam casas em torno de 40 metros quadrados, isoladas no lote, sem valor arquitetônico, o que não causa uma melhora significativa no problema do déficit habitacional, geralmente na periferia da cidade. A verticalização habitacional abrigaria um número maior de famílias em uma área menor, devendo este estar localizado dentro da malha urbana do município.

A alvenaria estrutural é pouco utilizada na região pela falta de conhecimentos técnicos, no entanto em outras cidades como São Paulo a aplicação deste sistema construtivo, em programas desta natureza, tem se mostrado bastante eficiente. No entanto este tipo de tecnologia não é considerada para projetos desenvolvidos na região, vide Projeto Minha Casa.

METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia empregada apoia-se na revisão bibliográfica pertinente ao tema principal e na compreensão do problema; em pesquisa para reconhecimento da realidade local; na apresentação de diretrizes para o projeto que deverá resultar na proposição de um projeto que contemple as necessidades do usuário, de acordo com a Legislação do município. A coleta de dados se deu também junto a COHAPAR, COHAVEL, IBGE, Prefeitura Municipal de Cascavel, Internet e análise de projeto implantado no município.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO SOCIAL EM CASCAVEL

Cascavel é uma cidade que em 50 anos teve um crescimento considerável, chegando em 2001 a 245.066 habitantes. Segundo a COHAPAR, o município apresenta um déficit aproximado de 4.272 habitações, dados de seu último cadastramento em 1997 (sendo que hoje este número chegaria a 10 mil habitações), 42 favelas ou assemelhados cadastrados, dentre estes 490 domicílios, em situações irregulares, sem infraestrutura básica, grande parte em barracos (IBGE, 2001).

DIRETRIZES PARA O PROJETO ARQUITETÔNICO DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL²

Estudos de Avaliação Pós-Ocupação (APO) realizados no Brasil nos últimos anos definiu critérios de desempenho funcional para projetos de habitação de baixa renda. A APO diagnostica os aspectos positivos e negativos de edifícios a partir de uma avaliação de fatores técnicos, funcionais, econômicos, estéticos e comportamentais, levando em conta a opinião de técnicos, projetistas e usuários. Estes trabalhos resultaram nas seguintes diretrizes:

Sala

Na sala se realizam funções como refeição coletiva, receber visitas, assistir televisão, realizar tarefas escolares, podendo incorporar a realização de trabalhos manuais, passar roupa e costurar. Sua posição como espaço de convívio familiar, deve aproximar-se da cozinha, e recomenda-se dimensões mínimas de 10,19 metros quadrados.

Dormitórios

As dimensões reduzidas dos dormitórios propiciam um baixo nível de conforto ao usuários de baixa renda. A largura mínima recomendada é de 2,60 metros sendo a área superior a 7,30 metros quadrados, prevendo que nas edificações com dois quartos, um deles deve ser dimensionado para receber um beliche ou duas camas. Para o dormitório de casal deve-se prever a presença de uma cama de casal, mesa de cabeceira, um guarda-roupa de 3 ou 4 portas, sendo colocado o mais próximo possível da entrada do quarto, evitando a necessidade de contornar a cama para alcançá-lo.

Cozinha

A cozinha tem funções sociais, como principal ambiente articulador da casa popular. Nas habitações de baixa renda geralmente é na cozinha onde se dão as relações interpessoais e também onde são realizadas atividades como guardar gêneros alimentícios e utensílios de cozinha, preparar alimentos, cozinhar as refeições, lavar utensílios, eliminar resíduos, podendo ainda comportar: passar roupa e guardar material de limpeza. Sua área mínima recomendada é de 6,20 metros quadrados. Deve-se prever a presença de um balcão com pia, um refrigerador, um fogão e um armário. Também deve-se prever uma mesa auxiliar para trabalho ou para realizar as refeições.

*Graduada em Arquitetura e Urbanismo na UNIPAR, e-mail: franzapelini@hotmail.com

**Professor da UNIPAR e UEL, Mestre em Arquitetura pela EESC/USP, e-mail: rdsilva@unipar.br

¹ZAPELINI, Francielle Christina. *CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EM ALVENARIA ESTRUTURAL PARA CASCAVEL*. Artigo baseado no Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, em 2003.

²FISCHER, S. Diretrizes para concepção da Casa 1.0 (Artigo) Curitiba: UFPR, 2002.

Área de Serviço

Geralmente não existe um espaço destinado para a lavanderia no projeto inicial de habitações de baixa renda, ou o espaço é fora (casas) ou inserido na cozinha. Seu uso mais freqüente é lavar e secar. Muitas vezes também é usado para guardar materiais como botijões de gás e ferramentas de trabalho. O mobiliário da área de serviço é o tanque, mas também deve-se prever a máquina de lavar roupa.

Banheiro

A área mínima do banheiro deve ser 2,20 metros quadrados. Deve-se apresentar um projeto compartimentado, permitindo a utilização por mais de um usuário. Deve estar incorporado à área íntima da residência, porém não deve se distanciar muito da área de convívio familiar. O box do chuveiro deverá ficar próximo da janela, facilitando a exaustão dos vapores quentes. Seu mobiliário deve compor no mínimo um lavatório, vaso sanitário e chuveiro atendendo as dimensões próprias e áreas de utilização.

SITUAÇÃO ATUAL

O Governo Municipal com seu Projeto Minha Casa em 2002 atendeu cerca de 2148 pessoas oriundas de barracos. Essas pessoas passaram a morar em casas de alvenaria, com 40 metros quadrados, infra-estrutura e saneamento básico e um programa de reinserção social.

As características sócio-econômicas desta população podem ser verificadas nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 – Renda Familiar – Levantamento realizado pela Secretaria de Ação Social de Cascavel, 2002.

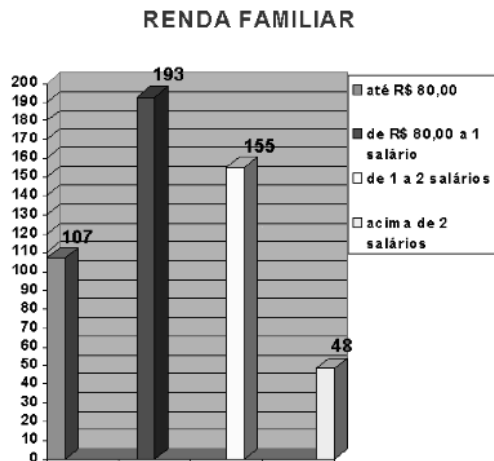
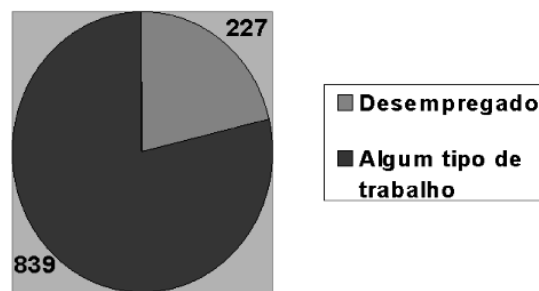


Gráfico 2 – Principais Atividades de Trabalho - Levantamento realizado pela Secretaria de Ação Social de Cascavel, 2002.



Gráfico 3 – Índice de Desemprego das 1066 pessoas aptas ao trabalho - Levantamento realizado pela Secretaria de Ação Social de Cascavel, 2002.

ÍNDICE DE DESEMPREGO



Segundo informações da Secretaria de Ação Social de Cascavel (2003), hoje o município apresenta em torno de 3 favelas, e o número de componentes por família é em média 3,5 pessoas. O Projeto Minha Casa, desenvolvido pela COHAVEL, supriu grande parte do déficit habitacional municipal.

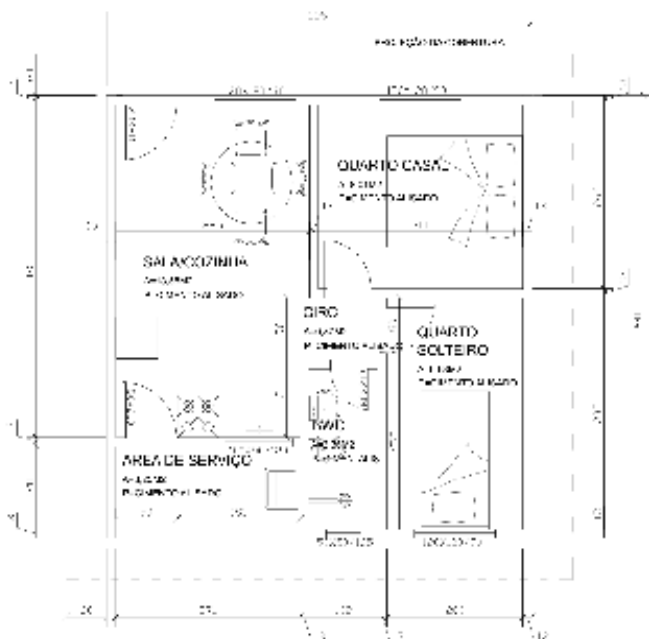


Figura 1 – Planta da Unidade Padrão do Projeto Minha Casa

COMPARAÇÃO DAS DIRETRIZES PROJECTUAIS COM A LEGISLAÇÃO DE CASCAVEL

Este quadro compara as diretrizes relatadas, com o código de obras de Cascavel e mobiliário mínimo necessário para uma família, com quatro componentes, terem uma vida digna.

Quadro 1: Comparação das diretrizes projectuais com a legislação de Cascavel

AMBIENTE	CÓDIGO DE OBRAS	ÁREA RECOMENDADA	PROPOSTA DE MOBILIÁRIO MÍNIMO
SALA	8,00M2	10,19M2	um sofá de três lugares e outro com dois lugares, um rack e mesa com 4 lugares.
COZINHA	4,00M2	6,20M2	balcão com pia, um refrigerador e um fogão.
QUARTO DE CASAL	8,00m2	7,30m2	guarda-roupa com 4 portas, cama de casal, 2 criados mudos.
QUARTO DE SOLTEIRO	6,00M2	7,30M2	duas camas de solteiro, um guarda-roupa com 4 portas.
ÁREA DE SERVIÇO	2,40M2		um tanque e máquina de lavar roupa.
BWC	1,80m2	2,20m2	um lavatório, vaso sanitário e chuveiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procura-se mostrar com este trabalho que projetos de habitação social, são pouco estudados, prescindem de qualidade arquitetônica e principalmente não se preocupam com as necessidades do usuário.

Analisando o projeto MINHA CASA (Figura 1e 2), conclui-se os ambientes não possuem dimensões condizentes com o mobiliário popular. Na maioria dos casos as famílias não tem condições de pagar aluguel ou obter a casa própria, o fato de morarem em barracos anteriormente não significa a ausência de móveis ou de espaços definidos.

Soluções como cozinha e sala integradas, prejudica o desempenho das funções, o caso analisado o morador terá que optar entre sofá e mesa, o espaço não permite a presença dos dois sem que o ambiente se torne desconfortável, e que se comprometa a circulação interna.

Outra questão não considerada é o número de componentes na família. O quarto de solteiro por exemplo, não comporta duas camas, nem ao menos uma bicama, apenas uma beliche que provavelmente encostará na janela, obstruindo a iluminação do ambiente. A circulação dos moradores dentro da casa não foi estudada, isso a torna desconfortável.

Essas moradias esteticamente não possuem nenhuma qualidade arquitetônica, a padronização, o descaso com a orientação solar entre outros problemas, são muito comuns nas habitações de interesse social não só em Cascavel, mas em várias cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social do Brasil. São Paulo: Estação Liberdade: Fapesp, 1998.
YAMAKI, H. Dimensões do Mobiliário Popular. Londrina: UEL, 2000.

INTERNET

http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/moradia/direito_hab.html
<http://www.construirparana.com.br/news>
<http://www.enter.com.br/noticiascrea>
<http://www.pr.gov.br/cohapar>
<http://www.paranacidade.org.br/cascavel>
<http://www.ibge.gov.br/cascavel>
<http://www.cascavel.pr.gov.br/seplan>